



DIREITO DAS OBRIGAÇÕES

01.06.2017

Duração: 3 horas

Cotação: I – 12; II – 8

I

Helena comparece a um jantar de antigos colegas de curso. O jantar tem lugar em casa de Inácio. Durante a noite, Helena encanta-se com um quadro a óleo que Inácio exhibe na parede do corredor. Convencida de que estava perante um autêntico José Malhoa, de finais do séc. XIX, mas nada confessando a Inácio, Helena oferece-se para lho comprar, por € 500. O negócio é fechado. Helena dá a Inácio os € 200 que tinha na carteira e compromete-se a, no dia seguinte, transferir para a sua conta bancária os restantes € 300. Uma vez que o quadro era grande e pesado, combina regressar dali a uma semana com a carrinha do irmão, para o levar. Sucede que, mesmo no final do jantar, o quadro é vandalizado por um outro conviva, de seu nome João, que se lançara a ele com uma faca de sobremesa ao reconhecer nele o retrato da sua mulher nos braços de Inácio. Helena, compreendendo então o seu equívoco, dado que, claramente, a pintura era bem mais recente do que supusera, pede a Inácio a devolução dos € 200. Argumenta que já não há nada que este possa vender-lhe e que, ainda que assim não fosse, tinha perdido o interesse em comprá-lo ao aperceber-se de quem nele figurava. Inácio responde-lhe que nem pensar, acrescentando que, muito pelo contrário, ficaria à espera de receber os € 300 em dívida, e ainda os € 800 que há uns meses emprestara a Helena, e que esta nunca devolvera, acrescidos dos respetivos juros vencidos e vincendos até integral pagamento. Helena faz-se de esquecida e todos se despedem, ficando no ar a promessa, não muito convicta, de dali a um ano voltarem a encontrar-se em novo jantar de antigos colegas de curso.

- a) Helena deve transferir os € 300 para a conta de Inácio?
- b) Suponha que, não no dia seguinte mas dali a quatro meses, Helena transferia € 400 para a conta bancária de Inácio. Este, agastado, decidia no mesmo dia intentar uma ação contra Helena, para que esta fosse condenada a pagar tudo o que ainda lhe devia. Como fundamentaria o pedido de Inácio?

- c) Imagine agora que a ação fora também intentada contra João, uma vez que este se constituíra fiador no empréstimo de Inácio a Helena. Suponha que Inácio pedira a condenação de ambos os réus, solidariamente, a pagar-lhe todas as quantias em dívida. Que argumentos poderia João usar em sua defesa?

II

Matilde vai ao parque passear o seu cão, Marcão. À chegada encontra Nuno, seu amigo de longa data, que passeava a cadela Nela. Os dois distraem-se à conversa enquanto os cães brincam, satisfeitos com o feliz encontro. Nem dão conta de que os cães se vão afastando, na brincadeira, até ouvirem Olga a gritar por socorro. Ao aproximarem-se do local dão de caras com uma pequena banquinha de cachorros quentes integralmente destruída. Olga explica que a banquinha fora atacada «por um daqueles cães que ali vão». Realmente os cães eram muito parecidos. Matilde e Nuno pedem desculpa a Olga. Nuno não levava consigo a carteira, mas Matilde de imediato se prontifica a passar a Olga um cheque de € 1.000, montante que Olga lhes pedia para esquecer o assunto. Matilde explica a Nuno que mais tarde, com calma, ambos examinariam os respetivos cães para apurarem o culpado e logo fariam contas, se fosse caso disso. Nas horas seguintes, ambos percebem, pelos vestígios encontrados na dita, que a atacante fora Nela. Matilde dá a entender a Nuno que gostaria de ser reembolsada dos € 1.000. Nuno assobia para o lado e tenta seguir caminho, mas, quando instado, acaba por responder que em seu entender nada deve a Matilde, pois, quando muito, a credora da sua indemnização seria Olga, devendo Matilde tentar contactar Olga e pedir-lhe a restituição do que lhe pagara. Terá razão?